

# O estágio de docência, a mediação pedagógica e a formação de docentes na Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil: um estudo descritivo das práticas na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (MTC)

*The Teaching Internship, Pedagogical Mediation, and Teacher Training in Graduate Programs in Information Science in Brazil: a descriptive study of practices in the discipline of Methodology of Scientific Work (MSW)*

**Maurício José Morais Costa**

Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
[mauriciojosemorais@gmail.com](mailto:mauriciojosemorais@gmail.com)

**Italo Teixeira Chaves**

Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
[italo.chaves99@gmail.com](mailto:italo.chaves99@gmail.com)

**Maria Cleide Rodrigues Bernardino**

Universidade Federal do Cariri, Brasil  
[cleide.rodrigues@ufca.edu.br](mailto:cleide.rodrigues@ufca.edu.br)

## Resumo

A investigação relata as experiências e os sentidos do estágio de docência na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, nos cursos de Ciências Contábeis e Engenharia de Alimentos da UFPB, e sua relevância na formação de docentes na Pós-Graduação em Ciência da Informação. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado entre agosto e dezembro de 2023, com coleta de dados via observação participante e relato de experiência. Discute a mediação da informação e pedagógica no estágio, dialogando com autores como Gomes (2020), Rabello (2023), entre outros. O estudo

## Abstract

*The research reports on the experiences and meanings of the teaching internship in the Scientific Work Methodology course, offered in the undergraduate programs of Accounting Sciences and Food Engineering at the Federal University of Paraíba (UFPB), and its relevance in the training of teachers in the Graduate Program in Information Science. This is a descriptive, qualitative study conducted between August and December 2023, with data collected through participant observation and experience reports. It discusses the mediation of information and pedagogy in the internship,*

evidencia que o estágio de docência contribui significativamente para a formação dos pós-graduandos em CI, permitindo o exercício do magistério superior com acompanhamento docente. Reconhece o desafio da docência no Ensino Superior, especialmente em cursos de bacharelado, e reforça a importância do Estágio de Docência como espaço fundamental para a formação docente na Pós-Graduação em CI e para a inserção no magistério superior.

*engaging with authors such as Gomes (2020), Rabello (2023), among others. The study highlights that the teaching internship significantly contributes to the training of graduate students in Information Science, enabling them to practice higher education teaching under faculty supervision. It acknowledges the challenges of teaching in higher education, especially in undergraduate programs, and emphasizes the importance of the teaching internship as a fundamental space for teacher training in the Graduate Program in Information Science and for entry into higher education teaching.*

**Palavras-chave:** Estágio de docência; docência no ensino superior; formação docente na pós-graduação; formação *stricto sensu* em Ciência da Informação.

**Keywords:** *Teaching internship; teaching in higher education; postgraduate teacher training; stricto sensu training in Information Science.*

## 1. INTRODUÇÃO

A discussão acerca da articulação entre teoria e prática no processo formativo é recorrente, tendo em vista as rápidas mudanças nos modelos pedagógicos e perfis profissionais que se deseja formar. De igual modo, são lançados uma série de questionamentos quanto à formação dos professores, em especial os que atuam no magistério superior. Diante disso, pontua-se que os docentes que se inserem no Ensino Superior devem passar pela Pós-Graduação, entende-se que sua formação é de pesquisadores e professores de alto nível, embora o contexto *stricto sensu* não tenha preconizado, inicialmente, os processos formativos para a docência universitária (Almeida, 2012; Bastos & Ribeiro, 2023).

No âmbito da Pós-Graduação brasileira, o estágio de docência constitui os currículos formativos, regulamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme Portaria Nº 76/2010, cujo propósito é qualificar o ensino em nível de Graduação (BRASIL, 2010). Além disso, em atenção ao disposto no Art. 17 do Regulamento do Programa de Demanda Social da CAPES, Portaria Nº 52, de 26 de setembro de 2002, tal atividade é obrigatória para os alunos bolsistas, visto que os mestrandos devem cumprir um semestre e os doutorandos dois semestres de estágio de docência.

Nessa esteira, afirma-se que as atividades desenvolvidas no estágio de docência não se restringem ao cumprimento de normativas da formação *stricto sensu*, mas permite a construção de conhecimentos de forma aplicada, visto o aluno ter que realizar essa vivência no campo ao qual está inserido, no caso deste estudo, a Pós-Graduação em Ciência da Informação, visando, inclusive o aprofundamento dos estudos em nível de mestrado ou doutorado. Logo, o estágio de docência constitui uma ponte entre os conhecimentos alicerçados na teoria e a prática no campo do pós-graduando (Lima & Viana, 2023; Lima & Leite, 2019).

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba, assim como outras instituições de ensino superior, implementa um estágio de docência, que tem como

objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de entrar em contato com a realidade na qual irão atuar no futuro (Imbernón, 2017). Esse estágio visa não apenas desenvolver habilidades pedagógicas para o magistério superior, mas também fortalecer as capacidades reflexivas dos estudantes, proporcionando novas perspectivas diante dos desafios no campo da Ciência da Informação. É relevante ressaltar que, além de promover uma prática crítico-reflexiva, o estágio de docência contribui para uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação, estabelecendo uma conexão valiosa entre essas duas etapas da formação acadêmica (Costa et al., 2022).

Sabe-se que a integração do pós-graduando no magistério superior pode enriquecer sua experiência, além de possibilitar uma compreensão mais abrangente e aprofundada do campo da Ciência da Informação. Dessa forma, parte-se da seguinte problemática: de que forma o estágio de docência no ensino superior pode contribuir para a formação de professores no contexto da pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação?

Nesse sentido, o presente estudo objetiva relatar as experiências e os sentidos vivenciados no estágio de docência realizado na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Aliado a isso, intenta-se discutir, também, as contribuições da mediação pedagógica na referida atividade para a formação *stricto sensu* em Ciência da Informação, bem como as competências desenvolvidas e aspectos formativos conjugados no exercício do magistério superior por parte dos pós-graduandos em CI.

Nessa esteira, tem-se como eixo motivador para a realização deste estudo a necessidade em refletir acerca da "[...] a importância de aliar teoria e prática no processo de formação do futuro docente, no sentido de qualificá-lo para o exercício de suas atividades no ensino superior." (Ferreira, Leal, & Farias, 2020, p. 162), por entender que a aprendizagem experiencial contribui para os mestrandos e doutorandos, em especial os que estão inseridos no campo da Ciência da Informação.

Para tanto, o texto está organizado em quatro seções. Na primeira seção discute-se a mediação da informação enquanto elemento estrutural da mediação pedagógica no âmbito do estágio de docência. Em seguida, contextualiza-se o percurso metodológico deste estudo, destacando-se os enquadramentos e instrumentos utilizados. Na terceira seção relata-se as experiências e as práticas vivenciadas no estágio de docência no contexto da Pós-Graduação em Ciência da Informação, suas contribuições e imbricações. Por fim, as considerações finais reforçando aspectos pontuais acerca do estudo e possíveis desdobramentos para estudos futuros.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No decorrer desta seção, aborda-se a Mediação da Informação e Pedagógica no contexto do Estágio de Docência, bem como discute-se os desafios do ser professor no contexto do ensino superior, no sentido de pensar as principais habilidades demandadas no exercício do magistério superior.

## 2.1. Os caminhos da Mediação da Informação e Pedagógica no contexto do Estágio de Docência

As práticas mediadoras estão presentes em contextos múltiplos, seja pelo viés da informação, da leitura, da cultura, da pedagogia, da tecnologia, entre outras possibilidades. No campo disciplinar da Ciência da Informação (CI), os três primeiros exemplos citados já estão consolidados na área, enquanto os outros dois estão crescendo em um diálogo interdisciplinar com as áreas da Educação e Tecnologia, respectivamente. Salienta-se que, embora a mediação pedagógica não tenha surgido no cerne da CI, esta possui uma importância por trabalhar questões educacionais formais, não formais e informais, por meio do ensino-aprendizagem, didática e a própria prática pedagógica nos equipamentos informacionais, o que a aproxima da Ciência da Informação (Ferreira, 2021).

Já a mediação da informação, no contexto da CI, desenvolve-se como um conceito que se multiplica em práticas que disseminam a informação para efetivar a apropriação por parte do usuário ou sujeito informacional. Gomes (2020) elenca algumas dimensões que devem estar intrínsecas na prática mediadora: dialógica, estética, formativa, ética e política. Essas dimensões presentes de forma consciente levam ao protagonismo social dos agentes, sujeitos e da própria CI. Conforme Almeida Júnior (2015, p. 25) mediação da informação pode ser considerada

“Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.”

A mediação da informação é por natureza dinâmica e está em constantes transformações, seja por novos cenários políticos, tecnológicos, educacionais ou econômicos. Nesta senda, no cenário contemporâneo, a mediação da informação leva em consideração

[...] “A politicidade prevista numa ação consciente, dialógica e orgânica junto ao público e ao não-público. A relação entre informação e comunidade permite, portanto, recepcionar o usuário e o não-usuário de informação em suas práticas nas esferas profissionais e cotidianas. Estimulando o protagonismo dos sujeitos, medeia-se, eticamente, a informação com a comunidade, numa instituição ou entidade de informação da comunidade, provocando uma leitura crítica para a escrita dos “livros” que estão por escrever pelo não-público”. (Rabello, 2023, p. 78).

Rabello (2023, p. 86) menciona a possibilidade de realizar uma mediação da informação em presença, isto é, “tem como lócus preferencial, na mediação da informação, a relação entre informação e comunidade, por meio da qual a situacionalidade e a transitoriedade dos implicadores e implicados são mobilizadas”. Baseado na cosmopolítica, o autor coloca a mediação da informação como uma prática dinâmica, que envolve atores diversos (profissional da informação, docente-pesquisador, usuário, sujeito informacional, não-público), em contextos informacionais que podem ser unidades (formais) ou entidades (menos formais), em que os envolvidos podem ser implicados ou implicadores (Rabello, 2023).

A mediação da informação atua, portanto, no âmbito do reconhecimento, do intersubjetivo que circunda os sujeitos e das diferenças que são imperativos presentes em uma sociedade democrática.

Castro e Almeida Júnior (2022, p. 14) reiteram que a comunicação sensível atrelada a mediação da informação oportuniza “[...] a autorrelação existente no amor, direito de acesso e estima social dos sujeitos que se voltam para algum tipo de autorrealização no ambiente informacional”.

Uma outra prática mediadora que está em ascensão diz respeito à mediação pedagógica. Esta “direciona o processo de ensino e aprendizado para um trabalho em conjunto, beneficiando a pesquisa, a criatividade e, principalmente, o diálogo entre professor e aluno” (Ferreira & Santos Neto, 2016, p. 8). Esta prática situa-se majoritariamente em contextos educacionais, envolvendo sobretudo a figura do docente, embora profissionais da informação também desenvolvam essas práticas pedagógicas em unidades e entidades informacionais. Assim como a mediação da informação, a mediação pedagógica se caracteriza como uma importante prática para sanar necessidades informacionais com o conhecimento adquirido e gerar novas necessidades por parte dos sujeitos.

[...] “a mediação pedagógica não pode ser entendida como mera transmissão de conteúdo ou comunicação entre sujeitos, pois essa visão implicaria considerar o conhecimento como algo petrificado, que não se renova a cada compreensão e a cada interação dialética. Em uma perspectiva epistemológica em que o conhecimento se apresenta como o resultado de um processo histórico, social e cultural, a mediação pedagógica não se limita a uma interação entre professor e aluno, mas acontece na relação dialógica entre o professor, o objeto do conhecimento e o aluno” (Pischetola & Rosa, 2019, p. 6).

A mediação pedagógica atua como uma ação de interferência no âmago educacional, combatendo práticas e metodologias antagônicas, as quais buscam uma transferência de conteúdo marcadamente presente na educação bancária. Paulo Freire (2019) salienta que a mediação pedagógica auxilia na humanização do homem, no pensar autêntico, libertador e emancipatório dos sujeitos, a partir de problematizações e reflexões. É, portanto, um ato cognoscente que interliga educação problematizadora, educandos e educadores.

Nota-se, com base nas teorias brevemente apresentadas, que a mediação da informação e mediação pedagógica podem fortalecer-se mutuamente em aspectos teóricos e empíricos. De acordo com Chaves e Cavalcante (2023), tanto na mediação da informação quanto na mediação pedagógica, observa-se uma ação de interferência, sendo o profissional da informação o agente mediador na mediação da informação, e o docente atuando como o principal agente na mediação pedagógica. Essa perspectiva destaca a importância desses profissionais como intermediários essenciais nos processos de acesso, organização e uso da informação, bem como no apoio ao desenvolvimento pedagógico.

A mediação da informação e pedagógica se faz presente na grande maioria dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação que adotam o estágio de docência como uma atividade na formação discente, a nível de mestrado ou doutorado, seja de modo obrigatório ou opcional. Essa atividade busca “compreender a docência universitária, as práticas e saberes necessários para, assim, integrar os estudantes da pós-graduação à docência universitária” (Fortunato, Araújo, & Medeiros, 2023, p. 7).

O estágio de docência deve ser construído de modo colaborativo entre professor-pesquisador e o discente da pós-graduação. É uma atividade que postula, em primeiro lugar, a formação discente para atuar como docente. Logo, a colaboração é basilar nessa prática, aliadas às práticas mediadoras da informação e pedagógica. Não obstante, Fortunato, Araújo e Medeiros (2023, p. 12) fortificam que “É

possível dizer que a Pedagogia é uma das ciências fundamentais na formação do professor-pesquisador para o Ensino Superior, inclusive fortalecendo o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem". Logo essas práticas necessitam de uma forte articulação com a Educação, o que deve ser fortalecido numa vertente interdisciplinar na CI.

## **2.2. Docência no Ensino Superior e os desafios do ser Professor**

É nítida a relação entre didática e docência, seja pelo entendimento de que a primeira é difundida como "a ciência e a arte do ensino" ou pelo fato de que a segunda, cuja origem latina *docere*, significa instruir, mostrar, dar a entender (Nörnberg & Forster, 2016). Depreende-se, assim, que a docência e o exercício do magistério convergem um conjunto de habilidades na competência pedagógica. Nesse sentido, afirma-se que "[...] há uma relação implícita entre competência e docência, ou seja, a docência como profissão, exige do profissional competência para exercê-la [...]" (Nörnberg & Forster, 2016, p. 191).

Alcançar o perfil desejado para os professores no contexto brasileiro é um desafio, principalmente para aqueles provenientes de cursos de bacharelado, cuja formação não inclui unidades curriculares voltadas para a docência e os fundamentos da educação nacional. No entanto, reconhece-se que essa formação é crucial, especialmente considerando as competências pedagógicas, em particular a didática, essencial para o sucesso na profissão docente. Nesse sentido, Leite et al. (2023, p. 77) destacam a relevância dos conhecimentos didáticos "[...] no processo de ensino e aprendizagem, pois auxilia o docente a desenvolver métodos capazes de favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e aquisição de conhecimentos."

Concorda-se com Gomes, Resende e Torres (2023), quando reforçam a relação intrínseca entre docência e didática, porém advertem que essa articulação não se resume à mera transferência de conhecimento, mas evidencia um conjunto de saberes, práticas e atitudes em torno do processo de aprendizagem. Importa mencionar que para o professor que está em processo de formação, alcançar qualidade nessas práticas, depende da validação pelos principais atores desse processo, os alunos. Logo, o estágio de docência, objeto deste estudo, mostra-se como um meio para isso, como demarcam Martins e Fernandes-Santos (2023).

Sabendo-se que o domínio "competência" é a articulação entre as dimensões técnica, estética, política e ética, afirma-se que as habilidades necessárias para o exercício docente devem compreender tanto a capacidade de ele deter o conhecimento do conteúdo, mas a ciência das estratégias de como mediá-lo adequadamente (Nörnberg & Forster, 2016). No tocante a dimensão estética, Rios (2016) explica que a ação do professor envolve técnica e sensibilidade, cujos princípios estão ancorados em um espaço ético-político. A autora assevera, ainda, que a dimensão ética está amparada nos princípios de respeito e solidariedade, uma vez que a prática docente visa a transformação de realidades enquanto bem coletivo. Por fim, a dimensão política se destaca pelo fato de que os ambientes formativos, principalmente universidades e escolas, são espaços de construção coletiva, nos quais a sociabilidade se evidencia através dos direitos e deveres dos indivíduos inseridos nesses contextos (Rios, 2016).

Diante disso, enxerga-se a prática docente como uma atividade complexa, no qual o professor está em constante busca por atender às demandas da sociedade em rápida mutação. Além disso, deve ser capaz de desafiar e estimular os alunos no estabelecimento de relações com os objetos de

aprendizagem, o conhecimento que precisam dispor para se inserir nos espaços de trabalho, de modo a favorecer uma tomada de consciência das necessidades socialmente explicitadas na formação de nível superior (Gomes & Coelho, 2023).

Para que os objetivos das instituições e de seus projetos pedagógicos sejam alcançados, mobiliza ações de mediação pedagógica, instrumentos e metodologias capazes de formar cidadãos com as habilidades e competência em consonância com os currículos emergentes. Logo, é essencial discutir as práticas do estágio de docência como vetor de inserção de novos professores nas instituições de ensino superior.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Quanto aos objetivos propostos para esta pesquisa, classifica-se como descritiva, ao passo em que as pessoas autoras relatam de que modo o estágio de docência foi realizado, quais competências foram desenvolvidas, bem como os aspectos formativos conjugados no exercício do magistério superior considerando o planejamento das aulas e atividades, acompanhamento, supervisão, avaliação e as contribuições do estágio para os envolvidos enquanto mediadores pedagógicos no processo de aprendizagem (Sampieri, Collado, & Lucio, 2013).

Quanto a sua abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que oportuniza tratar os resultados pelo viés subjetivo no entorno das experiências e sentidos construídos no cotidiano (Prodanov & Freitas, 2013). Tem como ponto de partida uma discussão acerca da conjugação da mediação da informação e mediação pedagógica, cujos fundamentos teóricos foram construídos a partir do diálogo com Castro e Almeida Júnior (2022), Chaves e Cavalcante (2023), Ferreira e Santos Neto (2016), Fortunato, Araujo e Medeiros (2023), Gomes (2020), Paulo Freire (2019), Rabello (2023), dentre outros autores.

Nessa esteira, o desenho metodológico enquadra-se, desse modo, em um estudo de campo operacionalizado por meio do próprio estágio de docência, realizado entre os meses de agosto e dezembro de 2023. Considera-se como instrumento de coleta de dados a observação participante dos estagiários, no âmbito da formação *stricto sensu* em Ciência da Informação. Para tanto, utiliza-se como técnica o relato de experiência (Sampieri, Collado & Lucio, 2013), fundamentado nas vertentes da mediação da informação e mediação pedagógica, dialogando-se com autores do campo da CI e Educação.

### **4. O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO (MTC): relato de experiência na Pós-Graduação em Ciência da Informação**

O estágio de docência integra o conjunto de atividades dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), regido pela Resolução Nº 08/2023, é obrigatório para os discentes bolsistas, facultativo para os demais alunos e quando realizado efetua-se o cômputo de créditos, a saber: limitado em no máximo 2 créditos no mestrado e 4 créditos no doutorado. Segundo a referida resolução, o estágio de docência é compreendido como "[...] uma atividade de formação pedagógica [...]" e consiste em reflexões e vivências das práticas docentes na

universidade, com vistas à formação de competências e de habilidades de docência no ensino superior." (Universidade Federal da Paraíba, 2023, p. 1-2).

O objetivo do estágio, como já mencionado, é possibilitar ao aluno o contato com a realidade do magistério superior, ou seja, um de seus espaços de atuação, visto que um dos objetivos da pós-graduação é formação em alto nível de professores pesquisadores, além de ser um pré-requisito para o exercício da docência nas instituições de ensino superior. O contato com o exercício da docência permite tanto a construção de sua identidade enquanto docente mediante um processo crítico e reflexivo em sala de aula, viabilizando que o professor (em formação) "[...] conheça mais profundamente os aspectos inerentes à atividade, refletindo sobre suas características, exigências, limitações e especificidades [...]" (Inácio et al., 2019, p. 4). Nessa esteira, concorda-se com Pimenta e Lima (2006, p. 6), os quais advogam que o estágio de docência "[...] se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental [...]".

Não se diferenciando de outras instituições e conforme orienta a Resolução Nº 08/2023 do PPGCI, o estagiário deve auxiliar na elaboração de planos de aula e demais materiais didáticos; mediar estudos e debates de texto em aula teórico-conceituais; aulas práticas e estratégias que favoreçam a aplicação de conhecimentos; atender aos alunos; realizar a correção de exercícios e etapas avaliativas; disponibilizar os recursos e objetos de aprendizagem no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); e, registrar frequências e notas no referido portal (Universidade Federal da Paraíba, 2023).

Diante disso, tais práticas efetivadas na vivência do estágio são caminhos que possibilitam ao aluno - docente em formação - reconhecer "[...] a intrínseca relação existente entre teoria e prática, de modo que perceba que ambas são elementos fundamentais para ação docente emancipadora, superando [...] a operacionalização do ensino e da aprendizagem." (Inácio et al., 2019, p. 4).

O estágio de docência foi realizado no segundo semestre letivo de 2022, na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (MTC), sob supervisão de docentes do quadro permanente do PPGCI, por sua vez vinculadas ao Departamento de Ciência da Informação, com os alunos do primeiro período do curso de Ciências Contábeis e Engenharia de Alimentos. Conforme o currículo vigente no curso de Ciências Contábeis, a disciplina de MTC integra os componentes do 2º nível, enquanto componente curricular de Engenharia de Alimentos ela é parte do 1º nível; ambas são de caráter obrigatório e contam com uma carga horária de 60 horas. Importa mencionar que, no curso de Ciências Contábeis os encontros da eram realizados nas quintas-feiras e sextas-feiras, no turno matutino, presencialmente. No curso de Engenharia de Alimentos, os encontros ocorriam nas terças-feiras, de modo remoto, com realização de atividades assíncronas e às quintas-feiras, presencialmente no pavilhão de aulas da UFPB.

Na perspectiva de facilitar a compreensão dos aspectos a serem descritos, buscou-se analisar as categorias que alicerçam o estágio de docência, isto considerando seus objetivos, conforme explicitado na Figura 1, a seguir:

**Figura 1 - Categorias de análise do Estágio de Docência**

**CATEGORIAS DE ANÁLISE**

Estágio de Docência

Planejamento	Aulas e Atividades Pedagógicas	Acompanhamento Docente	Procedimentos de Avaliação	Contribuições do Estágio
Plano de Aula, Cronograma, Carga-horária, Objetos de conhecimento.	Aulas, Metodologias utilizadas, Mediação pedagógica.	Docente supervisor, Troca de experiências, Orientações e Colaboração.	Avaliação Formativa, Avaliação Somativa, Avaliação Processual.	Perspectivas para os Pós-graduandos em CI, Desafios para o campo da CI, Oportunidades para o magistério superior.

Fonte: Elaborado pelas pessoas autoras (2023)

Conforme observado na Figura 1, o relato foi apresentado considerando as seguintes dimensões de análise: planejamento; aulas e atividades pedagógicas; acompanhamento docente; procedimentos de avaliação; contribuições do estágio de docência, descritos, por sua vez, nas alíneas a seguir.

#### 4.1. Planejamento do Estágio e da Disciplina

A primeira atividade do estágio compreende a elaboração do plano de atividades, o qual é construído em diálogo com o docente responsável pela disciplina e, conseqüentemente, supervisor do percurso formativo. No referido documento são relacionadas as ações do estagiário, bem como o cronograma de encontros alinhado à carga horária da disciplina. A disciplina campo de prática foi Metodologia do Trabalho Científico (MTC), a qual contabiliza 60 horas.

Consoante ao que pontuam Santos e Freire (2017), o processo de planejamento, tanto no que diz respeito ao que é demandado para inicialização do estágio quanto em termos de atividade do docente em sala, facilita a consecução das estratégias didáticas e constitui mecanismo de reflexão do professor e de sua prática, portanto, assegurando-lhe maior autonomia.

Desse modo, foram elaborados em conjunto com os docentes supervisores os objetivos de aprendizagem, norteando-se pela ementa da disciplina, à luz do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Ressalta-se que a disciplina de MTC aborda os conhecimentos referentes ao fazer científico, pautando-se nos trabalhos acadêmicos, tais como monografias, artigos científicos, comunicações, instrumentos normativos, além dos canais de comunicação e divulgação científica.

Para além de um documento orientador e obrigatório no contexto pedagógico e normativo das instituições de ensino, o plano de aula deve ser enxergado como um balizador das metodologias a serem utilizadas, indicação dos recursos didáticos, bibliografias básicas e complementares, de como seria realizado e conduzido os procedimentos avaliativos, e, acima de tudo, mostrar para o aluno quais competências e habilidades se deseja formar, tendo em vista o perfil do egresso e aquilo que é demandado no mundo do trabalho daquela área (Santos & Freire, 2017).

O plano de ensino foi socializado com os alunos no primeiro encontro, momento em que a disciplina é iniciada. Na ocasião é contextualizado o documento, o docente supervisor apresenta os estagiários para os alunos e comunica que as atividades seriam conduzidas em parceria por ambos. Importa

mencionar que a partir de então, o estagiário também é responsável pela condução do componente curricular, devendo contribuir para o alcance dos objetivos propostos no programa, visto que "[...] o estágio demanda um planejamento gradativo e sistemático devidamente elaborado." (Lima & Leite, 2019, p. 760).

Por fim, a consolidação do planejamento culminou na integralização da disciplina no SIGAA, isto quando foram cumpridos o número de encontros e a carga horária total dela, bem como a realização das etapas de avaliação definidas, cujas notas são lançadas na plataforma para que o aluno avalie e acompanhe seu rendimento. Cabe pontuar, que o planejamento deve prezar pela transparência, à medida que deixa o aluno ciente de todo o seu percurso formativo, ou seja, funciona como um contrato de aprendizagem.

Ressalta-se que a elaboração do plano de ensino com o apoio do supervisor docente foi satisfatória e capaz de proporcionar aos estagiários conhecimento para a construção de planos futuros, inclusive para candidaturas em concursos de professores substitutos e ingresso na carreira efetiva do magistério superior na área de Ciência da Informação. O plano de ensino não apresenta uma estrutura complexa, visto ser o modelo adotado na UFPB, logo não foi difícil contribuir com sua elaboração e socialização para os alunos, bem como seu cumprimento.

#### **4.2. Aulas e Atividades Pedagógicas**

O estágio de docência nos dois cursos foi realizado no modo presencial, atentando-se para as recomendações de controle da pandemia de COVID-19. As aulas eram realizadas em espaços físicos da Universidade Federal da Paraíba, como salas de aula, bibliotecas e laboratórios. Embora a maioria dos encontros ocorresse majoritariamente em sala de aula, optar por outras ambiências mostrou-se uma forma de dinamizar a aprendizagem. Esse contexto torna presente alguns fundamentos da mediação pedagógica apontadas por Ferreira e Santos Neto (2016) tais como pesquisa, criatividade, além de participação e interação com outros ambientes educacionais presentes na universidade e que são importantes para o desenvolvimento discente.

No contexto da disciplina Metodologia do Trabalho Científico existem algumas atividades que são basilares para o desenvolvimento do estudante enquanto pesquisador. Nessa disciplina são apresentadas bases de dados, formas de busca e recuperação da informação, introdução à comunicação científica, além de normas técnicas para elaboração de trabalhos científicos. É, portanto, uma disciplina que carrega aspectos teóricos e práticos para serem desenvolvidos. A disciplina busca auxiliar "[...] na construção de trabalhos acadêmicos como resumos, resenhas, fichamentos, relatórios, artigos científicos, monografias, dissertações e teses [...]" (Araújo & Silva, 2021, p. 731), assim sendo, esse auxílio perpassa a elaboração de alguns desses materiais como fichamentos, resumos e projetos de pesquisa.

Essas atividades ocorrem em um processo dialógico e buscam a formação, estando dessa forma presente duas das dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2020). Há ainda um cuidado para que as aulas tenham teor reflexivo quanto à elaboração da pesquisa, indo contra uma educação bancária (Freire, 2023) e sim numa perspectiva mediadora e reflexiva (Rabello, 2023), por meio de atividades colaborativas, construção de mapas conceituais em equipe, sistematização de conhecimento por meio da elaboração de artigos, debates da importância da metodologia científica a

partir de temáticas como vacinação, medicina baseada em evidências, desenvolvimento de habilidades profissionais via pesquisa científica, bem como inovação nos campos profissionais onde a unidade curricular de MTC tinha sido ministrada.

É importante, nesses contextos, adotar uma perspectiva de se trabalhar com os educandos e não para, compreendendo demandas e singularidades da turma e adequando os conteúdos, as metodologias e as atividades conforme se mostre necessário para um efetivo e potente aprendizado. Essa construção deve ser preconizada pelo diálogo entre a turma, o docente responsável e o estagiário docente, uma vez que o processo educacional atravessa esses três agentes.

As aulas e atividades pedagógicas têm como objetivo primordial garantir a aprendizagem dos educandos. São, portanto, meios para efetivar a mediação da informação e da pedagogia, visando à construção participativa e dialógica do conhecimento (Chaves & Cavalcante, 2023). Além disso, tem sido cada vez mais considerada e reconhecida a importância das tecnologias nesse contexto, sendo elementos que podem ampliar o aprendizado por meio de metodologias ativas e afins, como destacam Araújo e Silva (2021). Nessa esteira, visando favorecer o desenvolvimento da fluência tecnológica nos alunos, destaca-se que no contexto do estágio de docência os estudantes foram levados para o laboratório e instruídos para aplicação das normas em softwares de edição de texto, a elaboração de referências conforme a NBR 6023/2018 em gerenciadores como Mendeley, bem como a identificação de metadados e recuperação de materiais bibliográficos em bases de dados, bibliotecas digitais e portais de periódicos. Ressalta-se, também, que a aprendizagem ativa foi efetivada com a mediação de atividades colaborativas, dentre elas a construção de mapa conceitual no aplicativo Xmind.

### **4.3. Acompanhamento e Supervisão Docente**

O acompanhamento é uma das atividades mais importantes no âmbito do estágio de docência, isto porque de um lado há um docente com anos de experiência no magistério superior e do outro um discente de pós-graduação, que em muitos casos, está passando por suas primeiras experiências envolvendo docência no superior. Ferreira, Leal e Farias (2019) reforçam que essa relação de proximidade entre o estagiário e o supervisor docente é fundamental para um melhor aproveitamento do estágio de docência, tendo em vista que "[...] a aproximação entre os dois sujeitos (professor e estagiário) possibilita um processo reflexivo sobre a prática, a fim de que sejam extraídas conclusões acerca das diversas situações vivenciadas [...]". (Ferreira, Leal, & Farias, 2020, p. 163).

No âmbito do PPGCI da UFPB, a Resolução Nº 08/2023, em seu artigo 12, comenta que “[...] o acompanhamento, supervisão e avaliação das atividades de assistência à docência serão realizados pelo(a) professor(a) responsável pelo componente curricular.” (Universidade Federal da Paraíba, 2023, p. 8), o que de certa maneira institucionaliza a necessidade de acompanhamento das atividades desenvolvidas durante o período de estágio.

O estágio de docência recebe o acompanhamento desde os primeiros momentos em que o discente se matricula e inicia os diálogos sobre a disciplina com o docente responsável, como explicado no primeiro tópico. Outra forma de visualizar esse acompanhamento é também na presença do docente em sala de aula enquanto o discente ministra o conteúdo. Nesses dois momentos há acompanhamento

explícito do docente, o que pode favorecer uma mediação da informação direta (Almeida Júnior, 2015), para fortalecer e consolidar conhecimentos no âmbito da docência. Há ainda possibilidades de reuniões ou conversas informais para breves alinhamentos na condução da disciplina.

Seguindo os preceitos de Almeida Júnior (2015) sobre mediação da informação, esta pode ocorrer também de modo implícito, logo, a supervisão na correção de atividades, relatórios ou afins se configura como uma forma do acompanhamento implícito e indireto uma vez que o docente atua sem a presença do discente, mas compreendendo o material por ele corrigido e os caminhos e decisões que este toma na condução de atividades pedagógicas, correções de tarefas e afins.

Por fim, salienta-se que “[...] a formação de cada ser humano está unida a dos outros. Logo, é preciso enfatizar, reiteradamente, que o estágio, na formação do professor-pesquisador [...], é sempre um processo de proximidade.” (Fortunato, Araújo, & Medeiros, 2023, p. 10). Por tais razões é fundamental que o acompanhamento seja um processo de considerada importância, para fortalecer as bases dialógicas e pedagógicas no percurso formativo do discente no estágio de docência.

Desse modo, concorda-se com Bernardi e Ramos (2020) e Souza (2022) quando ressaltam a importância da parceria entre o Docente Supervisor e o Pós-graduando, tanto pelo aporte de conhecimento que aquele dispõe e que são determinantes para a condução adequada da disciplina nos cursos alvo do Estágio quanto pelo notório saber em articular planejamento, recursos didáticos e metodologias utilizadas nas práticas pedagógicas, portanto, fatores essenciais para os mestrandos e doutorandos consolidarem sua formação para o magistério superior.

#### **4.4. Procedimentos de Avaliação da Disciplina**

A avaliação conjuga uma série de aspectos a serem considerados, tendo em vista as múltiplas repercussões que ela causa ao permear diferentes momentos na vida do sujeito aprendente. Para além da produção de evidências da aprendizagem, ocorrer em períodos determinados e estar constantemente associada aos contextos educacionais, é imperativo pensar que “[...] a avaliação deve envolver os sujeitos de maneira interativa, sendo subjetivo e multidimensional.” (Cardoso, Costa & Mercado, 2023, p. 4).

Nesse sentido, afirma-se que o estágio de docência foi amparado em um processo avaliativo dialético, pois ao passo em visou subsidiar, fornecer insumos e gerar evidências para mensuração da aprendizagem, também buscou contribuir com o processo de tomada de decisão e servir como meio de autoavaliação e reflexão de quais caminhos seguir no curso da disciplina. Tendo em vista que a “[...] avaliação serve como auxílio para contribuir com a formação de um sujeito crítico e reflexivo.” (Zoppo et al., 2022, p. 517), os procedimentos de avaliação adotados no estágio de docência seguiram os modelos já adotados pelas professoras regentes, as quais possuíam notável experiência no magistério superior, bem como por já ministrarem a disciplina de MTC há alguns anos.

Tendo em vista o conteúdo programático da disciplina de MTC, o qual parte dos fundamentos da metodologia da pesquisa, perpassando as tipologias de trabalhos acadêmicos e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que orientam sua apresentação, até os mecanismos de divulgação e comunicação científica, as professoras supervisoras em conjunto com os estagiários de docência trabalharam os procedimentos avaliativos de forma diversificada.

Na disciplina de Engenharia de Alimentos os alunos realizaram onze atividades no decorrer do semestre letivo, tais como análises textuais, produção de podcasts, levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da CAPES, além de atividades práticas quanto ao uso de Normas da ABNT (resumo, projeto de pesquisa, sumário, numeração progressiva, citações, referências, trabalhos acadêmicos), sendo que cada atividade dispunha de pontuação específica com vistas a composição das três notas que os alunos receberam para alcançar aprovação.

No contexto da disciplina de MTC para o Curso de Ciências Contábeis não houve diferença, visto que os alunos produziram atividades semelhantes no decorrer das aulas, devendo entregar fichamentos, relatórios de levantamento bibliográfico em bases de dados, portais de periódicos e bibliotecas digitais, resumos, resenhas, isto aplicando as normas já mencionadas. Importa mencionar, que além das atividades elencadas, os alunos realizaram, ainda, duas provas de conhecimentos acerca do que foi abordado na disciplina.

Diante da diversidade de instrumentos utilizados e das estratégias de avaliação evidenciadas, pode-se afirmar que a avaliação no estágio de docência foi formativa/processual e sistemática (Black & William, 2018; Hortigüela Pérez-Pueyo & González-Calvo, 2019), ao passo em que articulou atividades individuais e em grupo com base nos textos discutidos em aula, a elaboração e entrega de resumos, fichamentos e/ou exercícios práticos via SIGAA, elaboração de forma individualizada do esboço de trabalhos acadêmicos adotando as normas da ABNT.

Nessa esteira, reforça-se o caráter mediador do processo avaliativo vivenciado no estágio, pois a fragmentação desse processo em micro-avaliações possibilitou verificar a aprendizagem em relação aos conhecimentos compartilhados e ser mais sensível à condução da disciplina de MTC. Para tanto, as notas dos alunos resultavam da soma de avaliações que contemplaram exercício envolvendo as estratégias de estudo (mapas conceituais, fichamento, resumo, resenha, etc.), a aplicação das normas da ABNT em trabalhos acadêmicos, a elaboração de elementos como sumários, capa, folha de rosto, listas, dentre outros conforme as normas vigentes. A avaliação, tomando um curso formativo, possibilitou verificar o desenvolvimento dos alunos, bem como a adequação de itens avaliativos das avaliações somativas.

Desse modo, cabe pontuar que "[...] a avaliação, numa perspectiva mediadora, tem o objetivo de observar, acompanhar, promover melhorias de aprendizagem." (Cardoso, Costa & Mercado, 2023, p. 6). Tal perspectiva reverbera, inclusive, nos estagiários de docência à medida que estes passam a enxergar a avaliação como uma prática sensível em seu aspecto mediador, cujos alunos devem ser avaliados considerando suas subjetividades e individualidades, visto terem sido adotadas estratégias diferenciadas em determinados casos, por exemplo, alunos que não dispunham de computadores puderam fazer atividades de forma escrita; para alunos com problemas de saúde foi oportunizado prazos diferenciados; estudantes com condições atípicas foi disponibilizado mais tempo para resolução de avaliações, bem como algumas delas foram repensadas no contexto do estágio de docência com o acompanhamento do supervisor docente.

Sendo assim, concorda-se com Cardoso, Costa e Mercado (2023, p. 6) quando reforçam que "[...] o processo avaliativo de caráter mediador deve, sempre, ser singular, tendo em vista que cada decisão tomada pelo professor vai afetar diretamente e individualmente cada aluno." Tal premissa foi concretizada no estágio em docência mediante a sensibilidade dos estagiários e realizar escuta ativa

dos alunos, mapeamento de dificuldades na resolução de atividades envolvendo normas, ausências nas aulas e contato com as lideranças da turma. Ou seja, esse olhar deve ser fomentado desde os primeiros passos do professor, ainda em formação, visando colocar nas instituições docentes atentos às reais necessidades dos discentes, sobretudo no ensino superior, o qual é demasiadamente excludente.

Por fim, menciona-se o aprimoramento da capacidade em dar feedbacks por parte dos estagiários de docência, ao passo em que foi possível corrigir as atividades, analisando a aplicação dos conhecimentos mediados junto aos alunos(as). É primordial que os professores, sobretudo os que estão em formação, consigam transmitir aos sujeitos aprendentes informações que os ajudem a melhorar o desempenho acadêmico, indo além da mera indicação de certo e errado, mas fortalecendo a perspectiva mediadora da avaliação, ou seja, atentar-se às dificuldades do educando e com isso orientá-lo, como advoga Hoffmann (2014).

#### **4.5. Contribuições do Estágio de Docência para a formação em CI**

Considerando que a formação *stricto sensu* em Ciência da Informação congrega profissionais de diferentes campos - majoritariamente oriundos da Arquivologia e Biblioteconomia - a maioria são provenientes de cursos de Bacharelado, cujos componentes curriculares não contam com disciplinas voltadas para o exercício da docência. Diante disso, o estágio de docência para os mestrandos e doutorandos em CI corrobora a responsabilidade que os Programas de Pós-Graduação têm de oferecer formação para que seus alunos ingressem no magistério superior.

Desse modo, entende-se que essa atividade representa uma espécie de "boas-vindas" aos estagiários que, futuramente, ocuparão os postos daqueles que foram seus professores, consolidando o campo de prática em questão como um território de partilhas, cooperação e aprendizagem, além de ser um espaço no qual "[...] convergem a problematização, a experimentação metodológica, as inovações didáticas e o enfrentamento de situações complexas de ensino e aprendizagem." (Monteiro, Freitas & Escoto, 2022, p. 91). Outrossim, coloca-se em tela, também, a lente da aprendizagem experiencial, a qual segundo Ferreira, Leal e Farias (2020, p. 162) afirmam compreender um "[...] processo se dá a partir da ação e da reflexão contínua, a fim de que as experiências vivenciadas possam ser aperfeiçoadas e incorporadas nas ações do indivíduo." Desse modo, entende-se que o Estágio de Docência se mostra como campo significativo para a formação pedagógica dos pós-graduandos.

A mediação da informação e sobretudo a mediação pedagógica tem um amplo terreno de práticas, teorias e metodologias a serem desenvolvidas no âmbito do ensino superior. Ambas as possibilidades de mediação contribuem para um fortalecimento da aprendizagem, de modo ético, amoroso e humanizador dos sujeitos mediatizados pelo mundo. É importante reafirmar, portanto, as reflexões de Freire (2019), sobre a importância do diálogo e da fé nos homens nesse percurso formativo. O conhecimento pedagógico que o estágio fomenta atravessa diretamente as teorias propostas por Freire (2023), auxiliando em práticas que busquem a libertação e autonomia por meio da educação, a qual perpassa os processos formativos, notadamente as que são vivenciadas na formação em Ciência da Informação, conforme explicitado neste estudo.

Com efeito, afirma-se que o Ensino Superior é um contexto complexo e constantemente alvo de mudanças, o que demanda do professor formação contínua, logo enquanto campo de estágio de

docência se constitui tempo e espaço de formação e de construção de identidade do mestrando e doutorando em CI, o qual futuramente irá lecionar na graduação. Portanto, evidencia-se a contribuição do estágio de docência na disciplina de MTC para a formação *stricto sensu* em CI e para a constituição de um perfil profissional coerente com a realidade das instituições de ensino superior e suas peculiaridades, sobretudo por oportunizar uma efetiva aproximação com "[...] situações reais do trabalho, como, por exemplo, a sala de aula, formando, assim, profissionais capazes de compreenderem o processo de ensino aprendizagem, levando-os à compreensão de suas potencialidades e limitações." (Bastos & Ribeiro, 2023, p. 187).

Importa mencionar, ainda, que as vivências e trocas possibilitadas no decorrer do Estágio de Docência resultam em um futuro docente do magistério superior capaz de lidar com as mudanças impostas pelo campo profissional, bem como reconhecer os diferentes perfis de aprendizagem, isto considerando as demandas do mundo trabalho. Colocar em prática metodologias, articular teoria e prática, bem como formar pesquisadores é, além de um dos objetivos da disciplina alvo do estágio, um dos fins da universidade, sobretudo quando se pensa no professor como agente de transformação social, cuja ferramenta é a mediação da informação e mediação pedagógica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso de práticas e vivências no estágio de docência relatado e suas interfaces com o quadro teórico trabalhado neste estudo demonstra a contribuição dessa atividade para a formação dos pós-graduandos em CI, ao passo em que possibilita o exercício do magistério superior com o acompanhamento de um docente. Reconhece-se que o exercício da docência no Ensino Superior é desafiador, pois trata-se de um ambiente complexo e que demanda conhecimentos específicos e habilidades distintas daquelas consolidadas na graduação, sobretudo quando se trata de cursos bacharelados (Biblioteconomia, Arquivologia, dentre outros).

Constata-se que há uma relação indissociável entre teoria e prática, a qual é se faz nítida no percurso do estágio de docência. Ao ministrar a disciplina de MTC nos cursos de Ciências Contábeis e Engenharia de Alimentos fora possível mediar não apenas os saberes advindos da formação técnica e *stricto sensu*, mas colocar em prática metodologias, estratégias e desenvolver competências exigidas no magistério superior, com o apoio de um professor que já tem experiência. Importa mencionar a importância do supervisor docente nesse processo, aqui entendido como dialético, crítico e reflexivo, além de prático. Desse modo, o estágio de docência enquanto parte do currículo do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação é um relevante espaço de formação pedagógica para seus mestrandos e doutorandos.

Entende-se, por fim, que a mediação pedagógica se mostra como um campo em ascensão na CI para ampliar discussões interdisciplinares com a Educação, sobretudo pela forte relação com a mediação da informação. Fortalecer essas ligações interdisciplinares com a Educação é um fator relevante para aumentar o nível educacional da própria CI, uma vez que a pedagogia não deve estar fora do horizonte da formação *Stricto Sensu*. Com efeito, coloca-se em tela o estágio de docência como atividade que pode favorecer essa aproximação, tendo em vista que os egressos dos programas de pós-graduação em CI, em sua maioria, ingressam na carreira do magistério superior nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, dentre outros campos.

Cabe pontuar, que ainda são escassos os estudos que abordam o estágio de docência no contexto da Pós-Graduação em CI, logo acredita-se que este estudo contribui para a ampliação dessas análises e pode servir de insumo para o desenvolvimento de pesquisas futuras na área. Logo, coloca-se como uma das limitações do estudo a carência de literatura que aborde tais dimensões na Ciência da Informação. Diante disso, em termos de continuidade deste estudo, pretende-se analisar quais metodologias e modelos pedagógicos são trabalhados nos estágios, além de analisar a efetividade da mediação pedagógica na prática docente dos estagiários.

## 6. Referências Bibliográficas

---

- Almeida Júnior, O. F. de. (2015). Mediação da informação: Um conceito atualizado. In S. Bortolin, J. A. dos Santos Neto, & R. J. da Silva (Eds.), *Mediação oral da informação e da leitura* (pp. 9-32). Londrina: ABECIN.
- Almeida, M. I. de. (2012). *Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais* (1st ed.). São Paulo, SP: Cortez.
- Araújo, J. F. de, & Silva, A. K. A. da. (2021). Metodologias ativas no ensino da disciplina metodologia do trabalho científico. *Informação & Informação*, 26(2), 729-753.
- Bastos, C. C. B. C., & Ribeiro, M. F. de B. S. (2023). Estágio de docência na pós-graduação stricto sensu. *Revista Educere Et Educare*, 18(45), 179-199.
- Bernardi, M. C., & Ramos, F. B. (2020). Estágio docência: Relato de experiência no curso de Biblioteconomia (EaD) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 25(3), 766-777.
- Black, P., & Wiliam, D. (2018). Classroom assessment and pedagogy. *Assessment in Education: Principles, Policy and Practice*, 25(6), 551-575. <https://doi.org/10.1080/0969594X.2018.1441807>
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). (2010, April 19). Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010. *Diário Oficial da União*, Seção 1, 31-32.
- Cardoso, I. N. A., Costa, C. J. de S. A., & Mercado, L. P. L. (2023). Avaliação da aprendizagem utilizando portfólios digitais: Uma análise dos portfólios produzidos por discentes no Ensino Superior. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 18, e023027.
- Castro, J. L. de, & Almeida Júnior, O. F. de. (2022). Mediação da informação e reconhecimento intersubjetivo: Aproximações teóricas. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 27(1), 1-24.
- Chaves, I. T., & Cavalcante, L. E. (2023). Percepciones de docentes sobre museos virtuales en el ámbito de la mediación de la información y el aprendizaje. *Palabra Clave*, 12(2), 1-15.
- Costa, S. K. H. T., et al. (2022). A importância do estágio de docência na pós-graduação para a constituição do professor de ensino superior: alguns apontamentos. *Humanidades & Inovação*, 9(15), 64-77.
- Ferreira, E. S., & Santos Neto, J. A. (2016). Mediação da informação e mediação pedagógica na pesquisa escolar. *Biblioteca Escolar em Revista*, 5(1), 1-18.
- Ferreira, L., Leal, E. A., & Farias, R. S. (2020). O papel do estágio docência no desenvolvimento de competências didático-pedagógicas no contexto da Pós-graduação em Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(2), 158-176.

- Ferreira, S. dos S. (2020). As tipologias de mediação da informação e pedagógica no ERECI 2018. *Revista Fontes Documentais*, 3(3), 33-43.
- Fortunato, I., Araújo, O. H. A., & Medeiros, E. A. de. (2023). Estágio de docência: um manifesto sobre formação de professores para o ensino superior. *Debates em Educação*, 15(37), 1-17.
- Freire, P. (2019). *Pedagogia do oprimido* (84th ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gomes, B. S., & Coêlho, R. C. D. (2023). Didática do ensino superior na formação de mestres e doutores em medicina tropical. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, 9(1), 166-179.
- Gomes, F. A., Resende, G. C., & Torres, M. de S. (2023). O estágio em docência na Pós-Graduação Stricto Sensu: Desafios para formação do professor-pesquisador em psicologia. *Debates em Educação*, 15(37), 1-19.
- Gomes, H. F. (2020). Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: Um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. *Informação & Sociedade: Estudos*, 30(4), 1-23.
- Hoffmann, J. M. L. (2014). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade* (33rd ed.). Porto Alegre: Mediação.
- Hortigüela, D., Pérez-Pueyo, Á., & González-Calvo, G. (2019). Pero... ¿a qué nos referimos realmente con la evaluación formativa y compartida?: confusiones habituales y reflexiones prácticas. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, 12(1), 13-27.
- Imbernón, F. (2017). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza* (9th ed.). São Paulo: Cortez.
- Inácio, A. L. M., et al. (2019). Estágio em docência na pós-graduação: Perspectivas acerca da formação docente. *Revista Transmutare*, 4(1), 1-17.
- Leite, R. F., et al. (2023). Aspectos sobre a didática no Ensino Superior: Uma revisão narrativa. In E. P. de O. Almeida, M. N. Alves Sousa, & A. L. D. Bezerra (Eds.), *Preparação pedagógica: concepções para a prática educativa no Ensino Superior* (pp. 77-94). Campina Grande: Licuri.
- Lima, J. O. G. de, & Leite, L. R. (2019). O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 100(256), 753-767.
- Lima, W. S. R., & Viana, M. A. P. (2023). Estágio de docência na pós-graduação: reflexões acerca da formação. *Debates em Educação*, 15(37), 1-21.
- Martins, I. L. F., & Fernandes-Santos, C. (2023). Teaching internship: Essential for the pedagogical training of postgraduate students. *SciELO Preprints*, 1-12. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6531>
- Nörnberg, N. E., & Forster, M. M. dos S. (2016). Ensino superior: as competências docentes para ensinar no mundo contemporâneo. *Revista Docência do Ensino Superior*, 6(1), 187-210.

- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. *Poíesis Pedagógica*, 3(3-4), 5-24.
- Pischetola, M., & Rosa, J. P. L. C. P. da. (2019). Tecnologias, mediação pedagógica e a partilha de sentidos no contexto escolar. *Revista HISTEDBR On-line*, 19, e019048.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico* (2nd ed.). Novo Hamburgo: Feevale.
- Rabello, R. (2023). Mediação da informação em presença: Situacionalidade, transitoriedade e simetria entre implicadores e implicados. *LOGEION: Filosofia da Informação*, 9(1), 62-90.
- Rios, T. de A. (2016). *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade* (8th ed.). São Paulo: Cortez.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa* (5th ed.). Porto Alegre: Penso.
- Santos, E. A. dos, & Freire, L. I. F. (2017). Planejamento e aprendizagem docente durante o estágio curricular supervisionado. *ACTIO*, 2(1), 263-281.
- Souza, C. B. dos S. de. (2022). Percepções sobre o estágio de docência do Mestrado em Ciência da Informação. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (REBECIN)*, 9(Special Issue), 1-10.
- Universidade Federal da Paraíba. (2023). *Resolução Nº 08/2023*: Revoga a Resolução 05/2018 e dá nova redação às Normas do Estágio de Docência nos níveis de Mestrado e Doutorado no âmbito do PPGCI/UFPB. João Pessoa: PPGCI, UFPB.
- Zoppo, B. M., et al. (2022). Avaliação na educação superior: portfólio como instrumento avaliativo. *Meta: Avaliação*, 14(44), 515-537.